

O
CARAPUCEIRO

05 DE ABRIL
DE 1834



O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO.

*Hunc servare modum nostri novere libelli
Parcere personis, et de vitiis,
Marcial Liv. 10. Epist. 33.*

Guardarei n'esta Folha as regras boas
Que he des vicios fallar, não das pessoas.

FERNAMBUCO NA TYPOGRAFIA FIDELIDADE DE J. N. DE MELLO.

AS PROCISSOENS

São as Procissões actos de piedade muito bem entendida, e que remontam aos bons tempos primitivos da Santa Igreja, nossa Mãe. As Procissões eram naquelles felizes seculos visitas, que os Bispos faziam a os sepulcros dos Sanctos Martyres, ou já para lhes trazerem as preciosas reliquias, ou já para invocarem solemne, e publicamente o auxilio da Divina Misericordia em caso de calamidade publica; e d'ahi as rogacões, as Laidinhas, etc. etc. Pelo decurso dos tempos estenderam-se as Procissões a outros muitos objectos de Religião; e a piedade Christã deo-lhes mais, ou menos voga, conforme a os tempos, e lugares.

vista pois de taõ sancta origem,

de taõ respeitavel fim, eu, que prezo acima de tudo a honra, e mercê Divina de pertencer á Fé Catholica Apostolica Romana, em cujo gremio espero exalar o ultimo suspiro; bem longe estou de reprovar as Procissões, nem he meu intento proscovelas do culto sanctissimo de nossos Pais. Sim se em opiniões politicas não vou de accordo com os antigos; em materia de Religião não quero apartar-me um só *apice* d'aquella crença, que começando em Jezus Christo, Nosso Redemptor, e seus Apostolos tem trazido posto todos os embaraços, triunfado de todos os combates, e ha de sobreviver a dissolução, e ruina do Universo. Embora os meus inimigos, ou antes inimigos das Instituições Liberaes, que auerço, hajam procurado desacreditar-me, assacando-me q

sédiço labéo de pedreiro livre, e in-
credulo. *Qui judicat me* (rei com o
Apostolo) *Dominus est* — se a minha
vida não he limpa, e escumada de
peccados; a minha Fé (gracias ao Se-
nhor) he pura, he firme, he int e-
rante. Se sou liberal he porque este
convencido, que Jezus Christo foi o
primeiro liberal, que o mundo vio,
foi quem nos veio ensinar a doutrina
da verdadeira, e bem entendida igual-
dade, foi quem restituiu o homem á
sua original dignidade, foi em huma
palavra quem trouxe a liberdade aos
homens. Certamente huma Religião,
onde há hum Mystério (o da Heuca-
risthia), pelo qual o Homem Deos sôb
as especies, e accidentes de pão dá se,
como comida, e identifica-se com o
Rei poderoso do mundo modo que
com o mais desprezível mendigo, hã-
que Mysteroso, onde o Sr. não se
distingue do escravo, onde o pobre-
zinho he muitas vezes mais bem ac-
ceito, do que o faustoso Lucullo, q'
o despreza, huma Religião em fim,
onde o Pai Universal não olha para
condições, ou gerarquias, se não pa-
ra as virtudes individuaes, huma Re-
ligião, em que hum Deos se sacrifica
pela salvaçãõ, não do Conquistador,
do Magnata, do Poderoso tão somen-
te; mas do Povo; he essencialmente
Democratica, he a Religião Liberal
por excellencia, de maneira que se
me perguntarem quem he o verdadei-
ro Liberal, não hesitarei, hum minu-
to em responder, que he o verdadei-
ro Christão: bom Christão, e homem
livre são synonymo, donde facil he
concluir, que aquelles que se dizem
Liberaes, e menoscabão o Christia-
nismo, em que nascião, he menti-
za, não são Liberaes, são peralvilhos,

2
saõ velhaquetes; mais escravos, e ser-
viz, do que hum Turco. 7

Não reprove pois as nossas Pro-
cissões, se não os abuzos, palhaçari-
as, e indecencias, que nellas há in-
troduzido a desgraça da fantazia de al-
guns, talvez devotos, mas pouco as-
sisados, e bem assim que se não vá a
ellas com aquelle espirito de Religio-
sidade, com que torão inconstancias.
Em verdade o que he, que se obser-
va em quazi todas as pessoas, que vão
ver as Procissões? O Madamismo, q'
o que quer he hum motivo, seja elle
qual for, para salir de caza, veste-se
com todos os adornos, e louçainhas,
que tem, e do mesmo theor, que se
se preparasse para ir ao Theatro. As
cadeirinhas andão a cima, e a baixo,
como barcos de carreira conduzindo
as Senhoritas, que são o menor pezo
para os pobres pretos, comparativa-
mente a os enormes pentes, e as
deslante nas braqueaes (permitta-se-
me a expressão) chamadas mangas.
Os cheiros propagaõ-se por todas as
ruas; porque as Senhoritas põe em
tanto macassá, água de lavandi,
essencia de rozas, extractos desta, e
d'aquella flor se vendem nas lojas
Francezas.

As varandas das ruas, por onde tem
de passar a Procissão, são outros tan-
tos aparates de ornatos, e cada peg-
te he pendão, que se divide a hum
quarto de legoa distancia. Em quã-
to não passa a verdadeira Procissão,
e que as Meninas estão gradadas nas
varandas com os olhinhos girvãgos,
rezistando tudo, e murmurando hu-
mas das outras muito devotamente, ap-
parece a primeira procissão profana,
que he a dos Srs. ganenhos, que
vão discorrendo por todas as ruas, á

laia de caçadores, que batem, e varejam os matos em busca de caça. E como vão elles retezados, perniltongos, e empapuçados! As gravatas (lençoes de setim preto) somem-lhes mais de metade das caras, os braci-nhos, meio levantados andão em po-zição de quem toca rabeça, e alguns tanto levantaõ as homoplatas, que parece, que estãõ *võa, naõ võa*. Su-jeito há, que leva 6, e 8 lençoes em cada algibeira da cazaca, a fim de taõ bem terem suas anquinhas!!!

Ferve o namoro por todas as ruas, e d'humas para outras varandas; e os gamenhos andãõ divididos em patru-lhas, humas a dous, outras a trez, e a quatro de fundo. Os que sãõ ma-nembros ordinariamente deixãõ-se fi-car nas cazas, por onde tem de pas-sar a Procissãõ; e ali estãõ muito mãnsinhos, e aparvalhados fazendo corõas Madamas, que às vezes por exquisitisse tomãõ paixãõ por quem he tollo, õu faz-se tollo. As suas dos gamenhos nem dá fé nas Imagens, q' vãõ na Procissãõ; porque tem os olhos cravados nas sancochas de t-rra; e estas, se por hũa parte pela cu-riozidade, que lhes he natural, ex-aminãõ rapidamente todos os ando-res, todos os Anjinhos, etc. etc., naõ se esquecem de lançar a furto olhaduras significativas ao rancho namorador, q' está grudado em adoraçãõ para ellas.

E que extravagãncias se naõ veem dentro das mesmas Procissões! Até bem pouco tempo andãõ deixa vãõ de apparecer sujeitos irrisoriamen-te vestidos com hũa túnica pre-ta, cingida de hũa corda, com hum barão pela cabeça, apenas com dous botões no lugar dos olhos, e outra corõa cingindo a cabeça: chama-

vãõ os ferricocos: e taes palliaçõs erãõ os que carregavaõ os andores. Hum desses bufões precedia a Procis-sãõ, tocando hũa desafinadissima buzina, e armado de hum chicote ia varzindo o rapazio, que levantava hu-ma grita insuportavel, atirando no ferricoco mosquetaria grossa de ca-roços de pitombas. Que indecencia! Que desacato! Bem haja quem extin-guiu a farça dos ferricocos: mas as-sim mesmo naõ há muitos dias, que em certa Procissãõ sahio adiante hum mascarado, cousa, q' sobre ser ridi-cula em hum acto taõ grave, e respei-tavel, he expressamente prohibida por hũa Postura da Camara Municipal.

Ainda alcancei o inferno nas Pro-cissões de Cinza; e já nesse tempo era objecto de rizota para a maior parte do Povo. Tãõhem já vi hũa Procissãõ, em a qual dous meninos faziaõ de Caim, e Abel, vestidos com pelles de ovelhas. O Caim empunha-va hũa queixada de cavallo, e ti-nhad-o ensaiado para de espaço em espaço fingir, que descarregava a queixada sobre a cabeça do Abel, o qual cahia por terra esperneando, etc.; de hũa das vezes o meu Caim influio-se, e desandou de veras a quei-xada de maneira, que o pobre Abel ziuho foi ao chaõ, tonto do golpe, e levantou hũa prantina, que poz tu-do em alvoroço. Em tempos mais re-motos em algumas Procissões apre-zentava-se hum marmanno, vestido de Rei David com hũa viola nas mãos a es pulos, e pernadas adiante de hũa caixa vãõ, que diziãõ se-a Arca da Alliança: em outras repre-sentavaõ o sacrificio de Izaac, e a fuga da Sma. virgem para o Egypto, etc. etc.

Todas estas farças, e Linhões, e
rao desapparecendo insensivelmente
com as luzes do seculo, e que vive-
mos. A charola do inferno, que tan-
tos sustos fingidos causava ás beatas,
foi eliminada das Procissões de Cin-
za: não há mais os taes bôbos cha-
mados ferricôcos; mas ainda appare-
ce nesta Procissão a caturrice da inti-
tulada arvore da Penitencia, que não
he outra couza mais, do que hum ga-
ravão, donde vão pendentes benti-
nhos velhos, e camandulas boleren-
tes, tudo isto carregado por hum bar-
baças mascarado. Já se não vê huma
enfiada de meninos, vestidos de Fra-
dinhos Franciscanos, com as cabeças
tintas de zarcaõ para fingir sangue,
e correntados, e tirados por
hum latãõ de botas enarnadas, bi-
godes reforçados, e hum alfange na
maõ direita. Os meninos representa-
vãõ os Martyres de Marrocos, e o
mascarado chamava-se o tyranno.

Cabirão em desuso taes bobices;
mas ainda apparece na Procissão de
Cinza hum sujeito, vestido de morte,
que com a sua foice vai assenando
para as varandas (exquizado modo,
com que algumas galanteã as suas na-
moradas); vai provocando os assobi-
os, e vozeria incomportavel dos ra-
pazes. Ora a morte he hum objecto
horroroso, e digno de respeito; pelo
que releva não o familiarizar com o
Povo, e muito menos expô-lo á irrisãõ
publica. Já houve huma Procissão
dessas, que ficou por muito tempo
parada no meio da rua; porque a
morte estava de cima de huma escada
vomitando desordenadamente da grã-
de-borracheira, que tomára. Ou a

dizer, que já pouco tem o hum Ju-
iz de Paz, quiz trancafiar a morte na
cadea; porque a Camara Municipal
tãõbem prohibio essa mascarada. Se
tal he, Deos lhe dê saude.

O mesmo chamado Descendimento
da Cruz na Sexta Feira da Paixão, eu
o não consentira, se fôra Bispo; por-
que he huma tragi-comedia ao Divino, onde se
comettem mil indecencias, desaforos, e chocarri-
ces. Embora se zanguem com esta minha opinião
as Senhorãs, que gostãõ de ir a Igreja nesses dias,
como para o Theatro, a fim de chorar, e rir ao
mesmo tempo. Profetas, Madalenas, e S. Joões de
resplandores de folhas de Flandes, tudo he palha-
caria, que se não deve consentir em hum Paiz ci-
vilizado, e Catholico. A Religião não consiste em
mascaradas.

VARIÉDADES.

Novas modas fresquinhas de Paris.

Tive a satisfação de ver huma caixinha, remet-
tida de França para aqui, que toda consta de ves-
tuarios da ultima moda para Senhorãs. Há na ca-
ixinha huma boneca de papelão, apenas *in mini-
bus*, e de colête (já se sabe) Até a cabeça sem des-
cabelada. Ora essa boneca vai se vestindo da ca-
beça a pés, para o que vem a todos os ador-
nos recizos. Primeiramente dou parte a todas as
Senhoritas, devota das charolas de tartaruga, que
já se não usão pentes na mesma França. As arma-
cões todãõ se fazem dos próprios cabellos, huns as-
sim, outros assados; e confesso, que não deix-
de me agradar a tal moda por causa de huma cou-
za, chamada a sancta economia, que não deve ser
objecto de brincadeira.

As mangas continuãõ no mesmo despropozito;
porque os Francezes não são tolhos para deixarem
de inventar cousas, que dem bastante consumo ás
manufacturas das suas fabricas. Mas vi alem disto
humã modica tal, e qual, e deseraõ-me, que
era hum dos vestidos de melhor gosto, assim como
tão bem estolas, humas cucarnadas, outras de an-
cas, etc., que são para as Senhorãs trazerem a
pendentes do pescôco. Não se ha caso, que as Se-
nhoras modistas de Paris estejam ordenadas Presby-
teras pelo *Abbé Chatelet*? Cousas não estrangeiras!
Se assim he, não faltarão Brazileirinhas, que tam-
bem queirão ser *Sarcinonianas*. Vi tãõbem hum
cordão de S. Francisco, que he para as Senhorãs
trazerem pendente da cintura. Linhas coizas te-
mos de ver logo por ali.